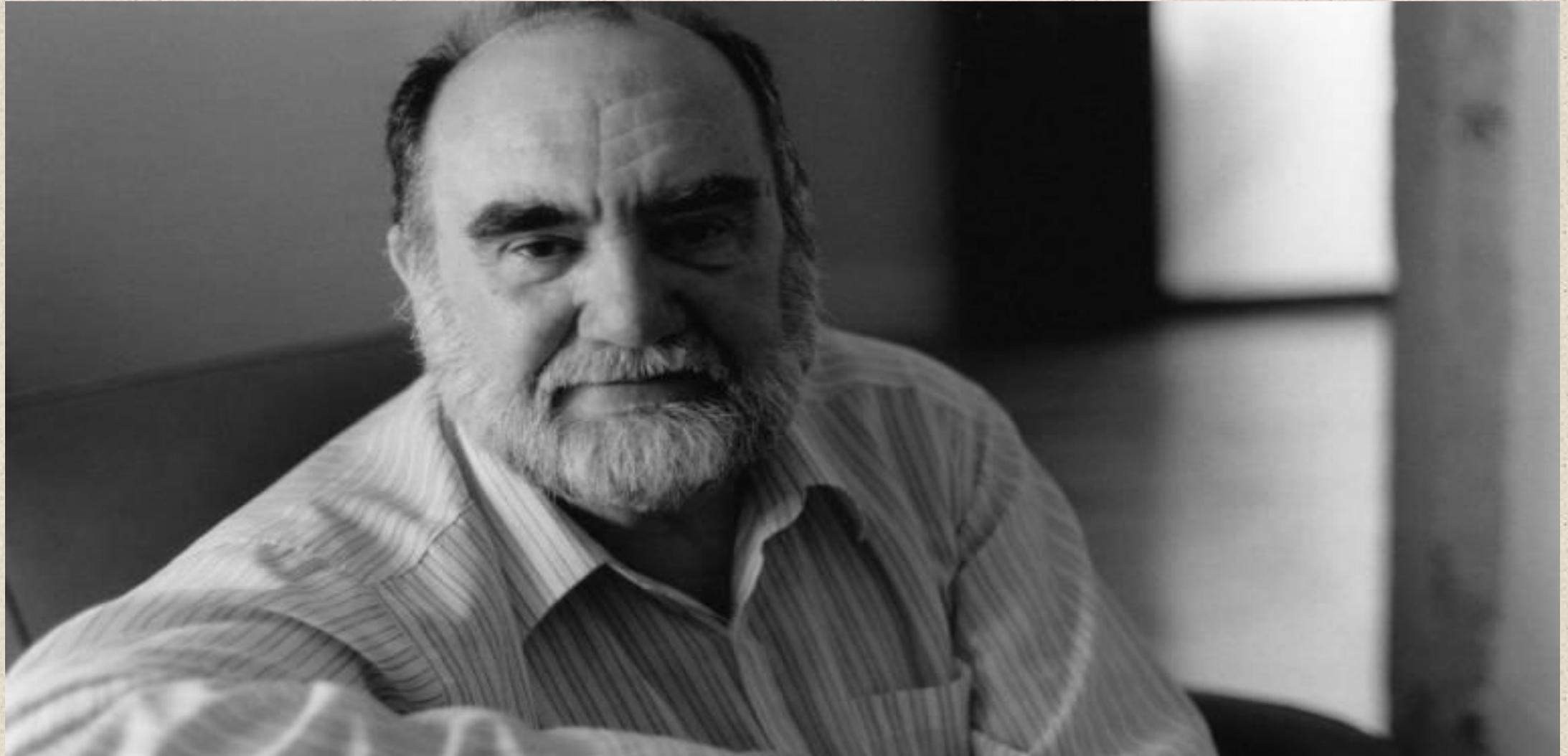


# Herberto Helder

1930-2015



Herberto Helder Luís Bernardes de Oliveira nasceu a 23 de Novembro de 1930, na Madeira, e faleceu a 23 de março de 2015, em Cascais. Filho de uma família judaica, viajou para Lisboa com 16 anos e frequentou o 6º e o 7º anos do curso liceal. Em 1948, foi para Coimbra frequentar o curso de Direito e um ano depois, decidiu optar por estudar Filologia Românica na Faculdade de Letras. No entanto, não terminou o curso e em 1952, voltou para Lisboa para exercer várias profissões.



Trabalhou num banco, foi angariador de publicidade, colaborou em vários periódicos como a *Briosa*, *Folhas de Poesia*, *Jornal de Letras e Artes*. Em 1954, regressou à Madeira onde trabalhou durante um ano como meteorologista. Um ano depois, regressou a Lisboa para trabalhar como promotor de produtos farmacêuticos e redator de Publicidade. Em 1958, publicou o seu primeiro livro, *O Amor em Visita*.



Em 1959, emigrou para a França, seguindo-se a Holanda e a Bélgica onde exerceu várias atividades precárias: foi empregado de mesa numa cervejaria, cortador de legumes numa casa de sopas e empacotador de aparas de papéis. Em 1960, regressou a Portugal e trabalhou como encarregado das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 1961 e 1962, publicou *Poemacto*, *Lugar* e *A colher na boca*. Um ano mais tarde, começou a trabalhar para a Emissora Nacional como redator de noticiário internacional.



Retornou a Portugal no período da Revolução 25 de Abril e, no pós-25 de Abril, foi um dos principais organizadores da revista *Nova*.

Herberto Helder, ao longo da sua vida, teve um comportamento social muito discreto e reservado e foi-se tornando cada vez mais isolado e desligado dos meios de comunicação e do mediatismo. Chegou a recusar entrevistas, participações em eventos culturais e literários, inclusive, recusou quaisquer galardões e homenagens, tais como o Prémio Pessoa de 1994, o Prémio Europália, entre outros.

Herberto Helder faleceu a 23 de março de 2015 com a mesma discrição de sempre.

Algumas obras do autor

*O Amor em Visita* (1958)

*Poesia Toda* (1.º vol. de 1953 a 1966; 2.º vol. de 1963 a 1971)

*Ouolof: poemas mudados para português* (1997)

*A Faca Não Corta o Fogo - Súmula & Inédita* (2008)

*Poemas Canhotos* (2015)

*Letra Aberta* (2016)

## O AMOR EM VISITA

Dai-me uma jovem mulher com sua harpa de sombra  
e seu arbusto de sangue. Com ela  
encantarei a noite.

Dai-me uma folha viva de erva, uma mulher.  
Seus ombros beijarei, a pedra pequena  
do sorriso de um momento.

Mulher quase incriada, mas com a gravidade  
de dois seios, com o peso lúbrico e triste  
da boca. Seus ombros beijarei.

Cantar? Longamente cantar.

Uma mulher com quem beber e morrer.

Quando fora se abrir o instinto da noite e uma ave  
o atravessar trespassada por um grito marítimo  
e o pão for invadido pelas ondas —  
seu corpo arderá mansamente sob os meus olhos palpitantes.

Ele — imagem vertiginosa e alta de um certo pensamento  
de alegria e de impudor.

Seu corpo arderá para mim  
sobre um lençol mordido por flores com água.

[...]

De meu recente coração a vida inteira sobe,  
o povo renasce,  
o tempo ganha a alma. Meu desejo devora  
a flor do vinho, envolve tuas ancas com uma espuma  
de crepúsculos e crateras.

Ó pensada corola de linho, mulher que a fome  
encanta pela noite equilibrada, imponderável —  
em cada espasmo eu morrerei contigo.

E à alegria diurna descero as mãos. Perde-se  
entre a nuvem e o arbusto o cheiro acre e puro  
da tua entrega. Bichos inclinam-se  
para dentro do sono, levantam-se rosas respirando  
contra o ar. Tua voz canta

Herberto Helder

Estrofes de abertura e fecho do poema

o horto e a água — e eu caminho pelas ruas frias com  
o lento desejo do teu corpo.

Beijarei em ti a vida enorme, e em cada espasmo  
eu morrerei contigo.

## Referências Bibliográficas

HELDER, Herberto. *Poesia Toda*. Lisboa: assírio & Alvim, 1996, pp.18-25

MARQUES, Joana Emídio (2016). *Herberto Helder. Pode o poeta perder a aura?*  
Disponível em <https://observador.pt/especiais/herberto-helder-poeta-perdeu-aura/>. [Consultado em 16/11/2018]

BASTOS, Jorge Henrique (2000). *O Poema*. Disponível em <http://www.culturapara.art.br/opoema/herbertohelder/herbertohelder.htm>. Consultado em [15/11/2018]

RAMOS, Rui (2015). *Aprender a ler com Herberto Helder*. Disponível em <https://observador.pt/opiniao/aprender-a-ler-com-herberto-helder/> [Consultado em 20/11/2018]

Diário de Notícias de Lisboa (2015). *Madeira considera descabida homenagem ao poeta*. Disponível em <https://www.dn.pt/artes/livros/interior/madeira-considera-descabida-homenagem-ao-poeta--4472740.html> [Consultado em 20/11/2018]

Queirós, Luís Miguel (2015). *Morreu Herberto Helder, a voz mais fulgurante da poesia portuguesa*. Disponível em <https://www.publico.pt/2015/03/24/culturaipsilon/noticia/morreu-herberto-helder-a-voz-mais-fulgurante-da-poesia-portuguesa-1690151> [Consultado em 20/11/2018]